

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E TOMADA DE DECISÃO SOB A ÓTICA DOS
DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**FINANCIAL EDUCATION AND DECISION-MAKING FROM THE VIEWPOINT
OF ACCOUNTING COURSE STUDENTS**

Marcos Igor da Costa Santos

Doutor em Ciências Contábeis pela UFPB

Professor da UFAL

<https://orcid.org/0000-0003-0455-6535>

E-mail: marcosigor2508@gmail.com

Maria do Rosário da Silva

Mestra em Controladoria pela UFRPE

Professora da UFOPA

<https://orcid.org/0000-0003-3354-5835>

E-mail: mariacont.silva@gmail.com

RESUMO

Diversas pesquisas discutem sobre a relevância do tema de Educação Financeira para a tomada de decisões, especialmente, dos estudantes universitários. Assim, o objetivo desta pesquisa foi verificar a utilização dos conhecimentos financeiros na tomada de decisão pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas. Evidenciando, deste modo, de que maneira as disciplinas oferecidas pelo curso podem auxiliar na gestão de suas finanças pessoais. Para isto, contou com uma amostra de 320 respondentes e foi aplicado questionário *online* na plataforma *Google Forms*, adaptado do modelo de Potrich, Vieira e Kirch (2015). A coleta de dados foi realizada nos meses de abril e maio de 2020 e, quanto aos dados levantados, utilizou-se a análise descritiva, frequências absolutas e relativas. Os resultados encontrados indicaram que os discentes costumam fazer o controle de suas finanças mensalmente, consideram o dinheiro um instrumento relevante para a concretização de sonhos, possuem dívidas principalmente no curto prazo, contraídas através de cartão de crédito e carnês de lojas. Constatou-se, ainda, que eles detêm conhecimento sobre conceitos básicos de finanças, como juros compostos e valor do dinheiro no tempo. Desse modo, se pretenderem empregar recursos em investimentos, inclusive para destinar recursos financeiros para a velhice, os conceitos contábeis mais específicos poderão ajudá-los nestas decisões. Conclui-se, portanto, que a educação financeira auxilia na tomada de decisão de forma segura e confiável, aperfeiçoando a gestão de suas finanças e não deixando de retratar sobre o futuro.

Palavras-chave: Educação Financeira; Tomada de decisão; Ciências Contábeis.

ABSTRACT

Several studies discuss the importance of the topic of Financial Education for decision making, especially for university students. Thus, the objective of this research was to verify the use of financial knowledge in decision-making by students of the Accounting Sciences course at the Federal University of Alagoas. Evidencing, in this way, how the subjects offered by the course

can help in the management of your personal finances. For this, it had a sample of 320 respondents and an online questionnaire was applied on the Google Forms platform, adapted from the Potrich, Vieira and Kirch (2015) model. Data collection was carried out in April and May 2020 and, regarding the data collected, descriptive analysis, absolute and relative frequencies were used. The results found indicated that students usually control their finances on a monthly basis, consider money a relevant instrument to make dreams come true, have debts mainly in the short term, contracted through credit cards and store books. It was also found that they have knowledge about basic concepts of finance, such as compound interest and time value of money. Thus, if they wish to apply resources in investments, including to reserve financial resources for old age, more specific accounting concepts can help them in these decisions. It is concluded, therefore, that financial education helps in making decisions safely and reliably, improving the management of your finances and not failing to portray the future.

Keywords: Financial Education; Decision making; Accounting Sciences.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil vem ampliando sua atuação no mercado econômico mundial e, desse modo, uma parcela de sua população empregada uma conduta mais consumista. As ações da sociedade moderna podem levar ao consumo excessivo e, por esse motivo, se torna indispensável compreender sobre a questão financeira para não ser levado a uma conjuntura de endividamento excessivo (LEAL; SANTOS; COSTA, 2016).

Dias, Arenas, Arenas e Silva (2019) afirmam que a Educação Financeira auxilia as pessoas na gestão dos seus recursos financeiros, aplicando o seu dinheiro de modo responsável para se resguardar de circunstâncias desfavoráveis que possam ocorrer no futuro. Eles destacam que a relevância da educação financeira pode ser analisada segundo várias maneiras como satisfação pessoal, melhor entendimento no momento de escolhas que possam a interferir seu futuro, equilíbrio financeiro e estabilidade da renda familiar.

A *Organisation for Economic Co-Operation and Development* - OECD (2013) destaca que a Educação Financeira é de extrema relevância para os consumidores, pois os ajudam a administrar a renda, a economizar e investir, como também impedir que se tornem vítimas de falcas. Todavia, sua crescente relevância nos últimos anos vem acontecendo em consequência do progresso dos mercados financeiros e das transformações demográficas, econômicas e políticas.

Huston (2010) cita que existem diversos cursos universitários relacionados à área de finanças, como o de Ciências Contábeis, o qual tem como objetivo gerenciar o patrimônio das entidades. Os discentes estudam a aplicação de técnicas necessárias, através das quais podem gerenciar seus objetivos financeiros e auxiliar àqueles que necessitam de um acompanhamento com profissionais preparados visando uma vida financeira saudável.

Correia, Lucena e Gadelha (2015) destacam que a matriz curricular da maioria dos cursos de Ciências Contábeis possui disciplinas que possibilitam noções de educação financeira, tais como Matemática Financeira, Administração Financeira, Mercado Financeiro e de Capitais e Economia, concebendo uma base teórica que o prepare a tomar melhor decisão. Ferreira (2017) constatou em seu estudo que quanto mais avançado no curso de graduação

estiver o discente e mais disciplinas correlatas à área financeira houver cursado, maior será o seu nível formal de educação financeira.

Dias et al. (2019) relatam que a informação é imprescindível para conseguir tomar decisões e o curso de Ciências Contábeis proporciona diversos conhecimentos financeiros que, uma vez adequadamente assimilados, poderão ser empregados na vida acadêmica e pessoal dos discentes.

Campbell (2006) observou que o nível de educação financeira está relacionado aos conceitos financeiros obtidos e a quantidade de disciplinas pertinentes a finanças cursadas durante a graduação. Ele detectou que quanto maior o nível de escolaridade de um indivíduo, maior à sua participação ativa no mercado financeiro. Constatou-se, ainda, que quanto maior o nível de escolaridade, maior será sua predisposição em poupar dinheiro.

Leal, Santos e Costa (2016) comentam que planejar é imprescindível para as suas finanças adequadas e possuir uma gestão eficiente, através da contabilidade, pode ajudar os *stakeholders* a conviverem com seus recursos, administrarem as contas e tornarem-se independentes.

Diante do que foi apresentado, o presente artigo tem como objetivo verificar a utilização dos conhecimentos financeiros na tomada de decisão pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas.

A justificativa da pesquisa relaciona-se pelo fato de que a educação financeira é um instrumento que permitirá ampliar a performance e a economia do país, potencializando as entidades e a disseminação do mercado de capitais. Assim, o curso de graduação de Ciências Contábeis fornece disciplinas que permite desenvolver profissionais com formação básica em várias áreas de finanças, preparados para reconhecer problemas financeiros e descobrir soluções.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A OECD (2013) conceitua educação financeira como um processo de aquisição/melhoramento de conhecimentos sobre conceitos e produtos financeiros, desenvolvendo habilidades, confiança e consciência das oportunidades e riscos financeiros na hora da tomada de decisão, visando ao bem-estar social. Esses conhecimentos são necessários para que os indivíduos possam planejar investimentos de longo e curto prazo, assim como decidir entre poupar e pegar um empréstimo/financiamento para comprar (ANDRADE; LUCENA, 2018; MARQUES; TAKAMATSU; AVELINO, 2018).

Greenspan (2005) define a educação financeira como um conjunto de informações que auxilia as pessoas a gerenciarem sua renda, seu dinheiro, seus gastos e empréstimos monetários, sua poupança e seus investimentos a curto prazo e longo prazo. Também, afirma que a educação financeira pode qualificar os consumidores a serem melhores compradores, aumentando o poder de compra real do consumidor, além de prover maiores oportunidades para consumir mais, poupar ou investir. Portanto, é relevante que os indivíduos tenham qualificação para tomar suas decisões financeiras (BERNHEIM; GARRETT, 2003).

D'Aquino (2015) afirma que a educação financeira é composta por quatro elementos fundamentais: como ganhar dinheiro; como gastar dinheiro; como poupar; como doar tempo, talento e dinheiro, como parcela da responsabilidade social que cabe a cada pessoa, de modo

que seja possível compreender que a solução para os problemas de ordem pessoal e do país, não depende exclusivamente do governo. O autor observa que a educação financeira deve ter como objetivo criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro, e para isso é necessária uma perspectiva de longo prazo, persistência e bastante treino.

Bussinger (2005) destaca que uma das justificativas para o desinteresse das pessoas em buscarem mais informações sobre o mercado financeiro, é a linguagem técnica das publicações. Ela cita que conhecimento disponível nos livros, *sites* ou cursos sobre o sistema financeiro geralmente é muito técnico, voltado para profissionais da área ou estudantes de finanças, administração, economia ou ciências correlatas e, deste modo, acaba desmotivando as pessoas a aumentarem seu nível de conhecimento sobre finanças, dado que a linguagem não é de fácil entendimento.

Diante do que foi apresentado, entende-se que a Educação Financeira pode ser considerada uma ferramenta importante aos resultados financeiros, possibilitando o aperfeiçoamento de competências para gerenciar as informações nessa área e objetivando uma tomada de decisão eficiente. Além disso, a educação financeira colabora para o amadurecimento dos indivíduos em relação ao uso dos recursos financeiros, auxiliando não apenas na sua utilização, como também provocando o conhecimento econômico e evidenciando aos consumidores como se obter investimentos rentáveis.

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

Ferreira (2006) define finanças pessoais como o processo de administrar o dinheiro, tanto em curto quanto em médio e longo prazo. Em outros termos, as finanças pessoais se preocupam em definir como, quando, com quem, por que em enquanto tempo vai gastar o dinheiro.

Monteiro, Fernandes e Santos (2011) complementam o conceito ao afirmarem que as finanças pessoais se relacionam à gestão do próprio dinheiro, passando pela organização de contas, administração de receitas, aplicações financeiras, previsão de rendimentos e priorização de investimentos”, isto é, refere-se ao controle de todos os recursos financeiros.

Brito, Baptista, Silva, Braz e Henrique (2012) destacam que o conhecimento desses conceitos ajuda na tomada de decisão e resolução de problemas no cotidiano das pessoas. Além disso, reflete na ascensão e manutenção do país. Eles citam que algumas pessoas ainda não acreditam nos benefícios desses conhecimentos básicos.

Por outro lado, os benefícios que podem resultar aos universitários que cursarem disciplinas de cunho financeiro é torná-los com atitudes e pensamentos diferentes dos que não têm essa formação e da maioria da sociedade, ou seja, ter um pensamento crítico sobre esse assunto e com isso ter atitudes diferentes dos demais que não partilham da mesma ideia (LEAL; SANTOS; COSTA, 2016).

Por esse motivo, é preciso acreditar que alunos que estudam no curso de Ciências Contábeis devem ter um conhecimento vasto a respeito dessa temática e um entendimento mais profundo. Enfim, esse pensamento pode estar atrelado aos conceitos e conhecimentos que devem teoricamente ser aplicados em sala, referente a este curso (MARQUES; TAKAMATSU; AVELINO, 2018). Dessa forma, a propagação desses conceitos e práticas auxiliam os discentes, facilitando ainda mais a vida deles para encarar as adversidades do cotidiano, e assim escapar

de dívidas e inadimplência. Logo, resultando numa melhor condição de vida para esses estudantes (REIS; FORNARI; MARTINS, 2019).

Os autores supracitados afirmam ser necessário aliar um planejamento financeiro as práticas das finanças pessoais, esse instrumento fornecerá instruções que auxiliarão na orientação, coordenação e controlarão as decisões de um indivíduo, podendo ser pessoa jurídica ou física, individual ou coletiva, a respeito de seus empreendimentos.

Finalmente, destaca-se que as finanças pessoais lidam com o dinheiro e como é feito o controle dos gastos no decorrer do tempo, de forma que quando não existe o conhecimento prévio adequado, pode gerar gastos excessivos. Logo, é relevante possuir conhecimentos em educação financeira, visto que auxilia no controle para gerir melhor as finanças e evita o endividamento excessivo.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Vários estudos foram desenvolvidos objetivando demonstrar o nível de educação financeira e o comportamento financeiro dos discentes universitários no cenário internacional e nacional. Chen e Volpe (1998) investigaram o nível de educação financeira de 924 estudantes universitários norte-americanos e constataram que os mesmos possuíam um baixo nível de educação financeira, necessitando melhorar seus conhecimentos de finanças pessoais, principalmente, os conhecimentos sobre investimentos. Além disso, observaram que essa ausência era fator limitando de suas habilidades para fazer boas decisões financeiras.

Já Ferreira (2017) analisou o nível de educação financeira de estudantes universitários de Uberlândia e percebeu um nível de educação financeira mediano entre os estudantes, os quais apresentaram dificuldades em tomar decisões acerca de investimentos pessoais, gestão do dinheiro, planejamento financeiro, reservas/socorros financeiros e aposentadoria. Ainda, o autor constatou que indivíduos com conhecimento de educação financeira tendem a ter menores níveis de endividamento.

Leal, Santos e Costa (2020) afirmam que instituições financeiras e não-financeiras têm buscado fornecer cursos e capacitações à população, objetivando aumentar o nível de educação financeira. Matta (2007) verificou o alinhamento entre a oferta de informação sobre finanças pessoais disponibilizadas pelo Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e a demanda por essa informação dos universitários do Distrito Federal. Ele concluiu que, embora a maioria dos participantes considere a educação financeira importante, o número de universitários que tiveram instrução formal sobre finanças pessoais era pequeno, indicando que a demanda por eventos formais que divulguem esse tipo de informação não era atendida.

O autor supracitado destacou que, entre os universitários, predominava a alta ou média necessidade potencial de informações sobre os assuntos relevantes de finanças pessoais, evidenciando um alto grau de analfabetismo financeiro pessoal. Ao se buscar os efeitos de programas de educação financeira aplicados por empresas na poupança dos participantes, Bernheim e Garrett (2001) evidenciaram que, em geral, houve aumento na poupança dessas famílias e afirmaram que a educação financeira estimulou significativamente a poupança para aposentadoria entre os baixos e moderadores poupadores.

Potrich, Vieira e Kirch (2015) avaliaram o nível de educação financeira dos estudantes de graduação de universidades na região central do Rio Grande do Sul, considerando as três (03) dimensões propostas pela OECD: o conhecimento financeiro, comportamento financeiro

e atitude financeira. Eles constataram que a educação financeira é influenciada positivamente pelas variáveis formação, ocupação, gênero e renda.

É possível perceber que nos trabalhos examinados o nível de educação financeira de estudantes universitários varia bastante e existem diversas variáveis e contextos que influenciam o nível de educação financeira e o comportamento financeiro dos indivíduos. Portanto, faz-se necessário conhecer o nível educação financeira de discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem o objetivo de verificar a utilização dos conhecimentos financeiros na tomada de decisão pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas. Sendo assim, o universo da pesquisa constitui os dois (02) *Campus* da Universidade Federal de Alagoas (*Campus* A. C. Simões e *Campus* Sertão) que possuem o curso de graduação em Ciências Contábeis no estado, perfazendo um total de 750 alunos. Em relação à amostra, apenas 320 disponibilizaram-se a participar da pesquisa, sendo que 189 respondentes estudam no *Campus* A. C. Simões situado em Maceió e 131 no *Campus* Sertão localizado no município de Santana do Ipanema.

Para a coleta de dados, optou-se por utilizar questionário *online* na plataforma *Google Forms*. O questionário continha 19 questões objetivas, adaptado do modelo de Potrich, Vieira e Kirch (2015), estruturado em três (03) partes. A primeira parte compreende oito (08) questões relacionadas a identificação do perfil socioeconômico, além do período em que o discente está cursando, disciplinas relacionadas a finanças cursadas e nível de importância em inserir a disciplina de Educação Financeira no curso. Cabe destacar que nesta pesquisa considerou-se dependente financeiro apenas filhos e enteados de até 21 anos ou de até 24 anos se estiverem cursando o ensino superior.

A segunda é composta também por oito (08) questões e objetivou detectar o conhecimento sobre finanças. A terceira e última parte aborda sobre a tomada de decisão, através da análise de três situações que envolvem decisões financeiras. Essas questões, consideradas fechadas, possibilitavam a escolha de uma alternativa e exigia que o respondente realizasse cálculos financeiros para conseguir tomar a melhor decisão.

O instrumento de pesquisa com suas respectivas partes e questões está demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Questões aplicadas aos discentes

Parte 1 – Perfil do discente	Parte 2 – Conhecimento sobre finanças	Parte 3 – Tomada de decisão (área financeira)
1. Gênero	9. Renda líquida mensal?	17. Aplicação do dinheiro para aposentadoria;
2. Idade	10. Quanto costuma poupar considerando a renda mensal líquida?	18. Troca de veículo;
3. Estado Civil	11. Conhecimentos para gerenciar o seu dinheiro?	19. Pagamento de despesas financeiras.
4. Possui algum dependente financeiro?	12. Local em que adquiriu conhecimentos para gerir o seu dinheiro?	
5. Quantos dependentes?	13. Controle de suas finanças?	
6. Semestre que está cursando?		
7. Disciplinas relacionadas a finanças já cursadas?		

8. Possibilidade de inserir na grade curricular do curso uma disciplina específica de Educação Financeira	14. importância que o dinheiro teve ter para as pessoas?
	15. Possui algum tipo de dívida?
	16. Quais as características da dívida?

Fonte: Adaptado de Potrich, Vieira e Kirch (2015)

A pesquisa foi realizada durante os meses de abril e maio de 2020 e nesta ocasião foi informado aos pesquisados o objetivo da pesquisa.

Em relação à análise dos dados, utilizou-se a análise descritiva para descrever e sumarizar os dados, fornecendo resumos simples sobre a amostra. Para as variáveis quantitativas foram empregadas medidas de tendência central (média) e medidas de variabilidade ou dispersão (valores mínimos e máximos, além do desvio padrão). Já para as variáveis qualitativas utilizou-se de frequências absolutas e relativas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DO DISCENTE

Inicialmente buscou-se identificar o perfil socioeconômico dos respondentes: gênero, idade, estado civil e se possuía algum dependente financeiro e, em caso afirmativo, quantos. Os resultados foram agrupados e demonstrados nas Tabelas 2 e 3.

Tabela 2: Perfil Socioeconômico dos respondentes

Variável	Opção	Frequência	Percentual (%)
Gênero	Masculino	154	48,12%
	Feminino	166	51,88%
	Total	320	100,00%
Estado Civil	Solteiro	224	70,00%
	Casado	96	30,00%
	Total	320	100,00
Dependentes	Sim	96	30,00%
	Não	224	70,00%
	Total	320	100,00
Número de dependentes	01	37	38,54%
	02	55	57,29%
	03	4	4,17%
	Total	96	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa

No que corresponde ao sexo dos respondentes, houve predominância do sexo feminino, com 166 respondentes, simbolizando 51,88% do total, e 154 respondentes do sexo masculino. Nos dois (02) *campus*, a quantidade de alunas retratou uma proporção maior que dos alunos.

No tocante ao estado civil dos discentes foi constatado que 70% ou 224 são solteiros e 30% são casados. Constatou-se ainda que as alunas apresentam maiores percentuais nos dois estados civis. Por coincidência, 70% dos respondentes não possuem dependentes financeiros e 30% ou 96 possuem. Entre os respondentes que afirmaram possuir dependentes financeiros,

observou-se que a maioria (57,29%) possui 2 dependentes; com apenas 1 dependente 38,54% e, com 3 dependentes, apenas 4, 17%.

Tabela 3: Idades dos respondentes em relação ao gênero

Descrição	Frequência	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Alunos	154	20,36	9,966	17	43
Alunas	166	21,05	9,866	17	46

Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto à questão idade, a média retratada pelos discentes da amostra é de 20 anos e 7 meses, sendo que as mulheres possuem média de idade superior à dos homens, com mais de 21 anos, enquanto a dos homens está em 20 anos e 4 meses. No que concerne a amostra por *campus*, percebeu-se que a média de idade foram parecidas.

Posteriormente, buscou-se conhecer o período em que o discente está cursando, a quantidade de disciplinas relacionadas a área de finanças que ele já cursou; e, o nível de importância da inserção na grade curricular do curso disciplinas específicas de Educação Financeira.

Conforme a grade curricular do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, as disciplinas referentes a área de finanças iniciam desde o segundo período com a disciplina de Matemática Financeira. Por este motivo, o questionário não foi aplicado aos discentes matriculados no primeiro período.

Tabela 4: Informações acadêmicas

Variável	Opção	Frequência	Percentual (%)
Período	2º	38	11,87%
	3º	40	12,50%
	4º	54	16,87%
	5º	50	15,63%
	6º	51	15,94%
	7º	47	14,69%
	8º	40	12,50%
	Total	320	100,00%
Disciplinas cursadas	Matemática Financeira	224	70,00%
	Administração Financeira e Orçamentária	174	54,38%
	Análise de Viabilidade Econômico-financeira de Projetos	150	46,88%
	Introdução à Economia	256	80,00%
	Mercado de Capitais	119	37,19%
	Muito importante	220	68,75%
	Média importância	75	23,44%
Disciplinas específicas de Educação Financeira	Pouca importância	20	6,25%
	Nenhuma importância	5	1,56%
	Total	320	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa

Com as informações disponibilizadas na Tabela 4, é possível constatar que responderam ao questionário discentes matriculados do segundo ao oitavo período. Cabe destacar que os docentes do curso de Ciências Contábeis da UFAL tiveram um papel relevante nessa pesquisa, visto que incentivaram os discentes a responderem o questionário, como também postaram este instrumento no Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA) da universidade para que os alunos tivessem conhecimento e respondessem.

Pode-se observar que a maioria de respostas se encontra no 4º, 5º e 6º período com 16,87% (54 respostas), 15,63% (50 respostas) e 15,94% (51 respostas), respectivamente. Nesses períodos do curso o discente já estudou mais da metade das disciplinas relacionadas a área de finanças.

No que se refere as disciplinas ofertadas pelo curso e estão relacionadas a área de finanças, o discente poderia assinalar mais de uma opção e verificou-se que “Introdução à Economia”, “Matemática Financeira” e “Administração Financeira e Orçamentária” foram as mais cursadas, apontada por 256 (80,00%), 224 (70,00%) e 174 (54,38%) respondentes, respectivamente.

Nota-se ainda que a disciplina de “Mercado de Capitais” foi a menos cursada pelos discentes, selecionada por 119 ou 37,19% do total. Uma explicação para isso pode estar relacionada ao fato de a disciplina não ser obrigatória para os discentes cursarem.

Em relação possibilidade de inserir na grade curricular do curso disciplinas específicas de Educação Financeira, 220 (68,75%) respondentes consideram importante ser inserida na graduação uma disciplina específica de Educação Financeira e, apenas, 05 (1,56%) acreditam que não teria nenhuma importância se fosse implantada a referida disciplina. Bruhn *et al.* (2016) comentam que a intenção da disciplina de educação financeira é preparar o discente para o mercado de trabalho, fazer com que ele saiba avaliar o dinheiro e não seja seduzido por situações que apenas trazem ganhos de curto prazo, além da necessidade de se planejar para consumir.

4.2 CONHECIMENTO SOBRE FINANÇAS

A parte 2 do questionário contém questões que permitiram identificar a renda líquida mensal dos discentes, quanto os mesmos costumam poupar mensalmente, os conhecimentos para gerenciar o próprio dinheiro e onde adquiriram esses conhecimentos para gerir suas finanças. As respostas para os dois primeiros questionamentos estão dispostas na Tabela 5.

Tabela 5: Renda Líquida e valor poupado mensalmente

Variável	Valor	Frequência	Percentual (%)
Renda	Entre 0 e 2 salários-mínimos	139	43,44%
	Acima de 2 até 4 salários-mínimos	98	30,63%
	Acima de 4 até 6 salários-mínimos	66	20,62%
	Acima de 6 salários-mínimos	17	5,31%
	Total	320	100,00%
Valor Poupado	Não poupa	85	26,56%
	Entre R\$ 1 até R\$ 100	108	33,75%
	Acima de R\$ 100 até R\$ 200	63	19,69%
	Acima de R\$ 200 até R\$ 300	43	13,44%
	Acima de R\$ 300	21	6,56%
	Total	320	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa

No que corresponde a renda líquida mensal dos discentes, destaca-se que 139 respondentes ganham até 2 salários-mínimos, correspondendo a 43,44% do total. Consta-se que mais da metade dos respondentes (51,25%) auferem entre de 2 e 6 salários-mínimos. E, apenas 17 discentes (5,31%) obtêm acima de 6 salários-mínimos. Esse resultado converge com os achados da pesquisa de Franco e Cunha (2017) os quais encontraram que os graduandos das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) obtiveram entre R\$ 1.245 e R\$ 1.715, ou seja, valores que não ultrapassam 2 salários-mínimos.

Acerca do valor poupado pelos discentes, observa-se que é relativamente baixo dado que 85 respondentes (26,56%) não costumam poupar absolutamente nada. Nota-se ainda que 214 discentes (66,88%) poupam até R\$ 300 e, somente, 21 respondentes (6,56%) economizam acima de 300 reais por mês. Saraiva (2017) destaca que poupar regularmente é importante porque as pessoas que têm esse hábito, mesmo pequenas quantias, estão no caminho do sucesso.

Potrich, Vieira e Kirch (2015) corroboram e apontam que poupar dinheiro não é um costume da população brasileira, nem mesmo entre aqueles que possuem renda maior. Os autores constataram que considerando todas as classes sociais, a proporção dos que conseguem guardar dinheiro é ainda menor.

Bernheim e Garrett (2001) afirmam que uma maneira interessante para começar a poupar dinheiro é guardar em torno de 10% a 15% da sua renda líquida mensal. No entanto, não se deve esquecer de separar uma parte do dinheiro para gastar durante o mês. Caso contrário, é muito provável que você acabe usando a reserva naquele período.

A Tabela 6 apresenta as respostas para às questões de múltipla escolha relativas aos conhecimentos para gerenciar o próprio dinheiro e onde adquiriram esses conhecimentos para gerir suas finanças. A primeira continha opções de respostas “muito inseguro”, “parcialmente inseguro”, “parcialmente seguro”, “muito seguro”. Já na segunda, o responde poderia assinalar mais de uma resposta.

Tabela 6: Gestão dos recursos financeiros e local de aprendizagem

Variável	Opção	Frequência	Percentual (%)
Gerenciamento do dinheiro	Muito Inseguro	13	4,06%
	Parcialmente Inseguro	42	13,13%
	Parcialmente Seguro	201	62,81%
	Muito Seguro	64	20,00%
	Total	320	100,00%
Local do aprendizado para gerir o dinheiro	Em Casa	180	56,25%
	Conversas Particulares	32	10,00%
	Vivência prática	107	33,44%
	Universidade	225	70,31%
	TV, Internet e Redes Sociais	136	42,50%
	Outro	12	3,75%

Fonte: Dados da Pesquisa

Acerca dos conhecimentos para gerenciar o próprio dinheiro, observou-se que a maioria dos respondentes (82,81% ou 265) possuem segurança e confiança para gerenciar suas finanças pessoais. Há ainda 55 discentes (17,19%) se sentem inseguros. Esses achados convergem com os resultados obtidos por Correia, Lucena e Gadelha (2015) os quais afirmam que a educação financeira é um instrumento indispensável nas decisões de consumo e investimento e, sendo bem gerenciado, será um subsídio aos indivíduos.

No tocante ao local onde o discente aprendeu a gerir o dinheiro, as opções “Universidade”, “Em casa”, “TV, Internet e Redes Sociais” e “Vivência Prática” foram as mais apontadas, com 70,31% (225 respostas), 56,25% (180 respostas), 42,50% (136 respostas) e 33,44% (107 respostas), respectivamente. Conforme Leal, Santos e Costa (2020) são quatro aspectos que giram em torno das decisões dos indivíduos no que diz respeito à educação financeira, são eles: a escola, a família, as instituições financeiras/comércio e produtos financeiros disponíveis no mercado.

A Tabela 7 evidencia como os discentes costumam fazer o controle de suas finanças, a importância que o dinheiro tem na vida deles, se possuem dívidas e, em caso afirmativo, qual o tipo de dívida e suas características. Em relação à primeira questão, a opção “Mensalmente” foi a mais apontada, com 70,31% (225 respostas). Hofmann (2013) comenta que ter um controle financeiro pessoal é importante para manter as contas em dia e uma relação saudável com o dinheiro. Leal, Santos e Costa (2020) corroboram e destacam que fazer o controle das finanças pessoais é essencial para quem deseja se organizar e ter disciplina.

Tabela 7: Controle das Finanças, Importância do dinheiro na vida das pessoas e Dívidas

Variável	Opção	Frequência	Percentual (%)
Controle das finanças	Mensalmente	225	70,31%
	Diariamente	70	21,88%
	Não realiza	25	7,81%
	Total	320	100,00%
Importância do dinheiro na Vida das Pessoas	Instrumento fundamental	180	56,25%
	Necessidade Básica	32	10,00%
	É para ser gasto	107	33,44%
	Total	320	100,00%
Dívidas	Sim	260	81,25%
	Não	60	18,75%
	Total	320	100,00%
Tipo de dívida	Curto prazo (cartão de crédito; carnês de loja)	151	58,08%
	Longo prazo (empréstimos; financiamentos)	109	41,92%
	Total	260	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa

Com relação à relevância que o dinheiro tem para as pessoas, verificou-se que a maioria dos respondentes (56,25% ou 180) considera o dinheiro uma ferramenta essencial para a concretização de sonhos. Nota-se ainda que para 107 respondentes (33,44%) o dinheiro é concebido para ser gasto, deste modo, quanto mais se ganha, mas se deve gastar. Ferreira (2017) cita que o bom uso do dinheiro contribui para que o indivíduo alcance seus objetivos e, para isso, faz-se necessário planejar bem as suas finanças pessoais.

Quando questionados se os discentes apresentavam algum tipo de dívida, 260 respondentes (81,25%) responderam que “Sim”. Verificou-se que 151 discentes (58,08%) tinham das dívidas vencíveis no curto prazo adquiridas através de cartão de crédito e carnês de lojas. Já 109 respondentes (41,92%) continham dívidas de longo prazo contraídas através de empréstimos ou financiamentos. Apenas 60 discentes (18,75%) afirmaram não possuir nenhum tipo de dívida. Os resultados convergem com os achados de Potrich, Vieira e Kirch (2015) e

Ferreira (2107) os quais constataram que mais de 70% dos estudantes de graduação de universidades do Rio Grande do Sul e Uberlândia apresentavam algum tipo de dívida.

4.3 TOMADA DE DECISÃO (ÁREA FINANCEIRA)

A terceira parte do questionário contém questões problemas que possibilitam identificar o nível de conhecimento relacionado à educação financeira. As perguntas exigiam que o respondente realizasse cálculos financeiros para conseguir tomar a melhor decisão. E, os resultados obtidos estão descritos nas tabelas a seguir.

Na questão 17 foi apresentada uma situação hipotética em que os respondentes analisam a situação envolvendo duas pessoas da mesma idade: Ronaldo e Daniela. Aos 25 anos, Daniela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto Ronaldo não investia seu dinheiro. Aos 50 anos, Ronaldo percebeu precisar de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Daniela continuou aplicando seus R\$ 1.000,00.

Os discentes foram questionados quem terá acumulado mais dinheiro quando eles chegarem aos 75 anos, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento, e obtiveram-se as respostas conforme demonstrado na Tabela 8.

Tabela 8: Aplicação do dinheiro para aposentadoria

Opção	Frequência	Percentual (%)
Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardaram as mesmas somas	48	15,00%
Ronaldo, porque poupou mais a cada ano	32	10,00%
Daniela, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.	240	75,00%
Total	320	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que a maioria dos respondentes (75,00% ou 240) afirmou que seria Daniela, pois o dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos. Nota-se ainda que para 48 respondentes (15,00%) Ronaldo e Daniela possuiriam o mesmo montante, visto que, na prática mantiveram as importâncias. E, apenas 32 discentes (10,00%), responderam Ronaldo, visto que poupou mais a cada ano.

Para saber a melhor opção, o discente precisará encontrar o valor futuro que ambos terão acumulado aos 75 anos, a uma mesma taxa de juros, que para fins dessa situação, foi considerada de 6% ao ano. Assim, Daniela terá o montante final de R\$ 68.420,15 e Ronaldo acumulará R\$ 58.583,74. Dessa Forma, percebe-se que a maioria dos respondentes entende os conceitos básicos de juros compostos.

A questão 18 também diz respeito a uma situação hipotética, onde três pessoas (Dirceu, Roberto e João) gostariam de trocar o veículo. Os discentes foram questionados em qual das opções a pessoa pagaria mais caro pelo bem e obtiveram-se as respostas, consoante evidenciado na Tabela 9.

Tabela 9: Troca de veículo

Opção	Frequência	Percentual (%)
Dirceu, que pretende financiar o valor em 24 meses	208	65,00%
Roberto, que prefere poupar por 24 meses, e comprar o carro à vista	71	22,19%
João, que optou em comprar através de consórcio	41	12,81%
Total	320	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que 208 respondentes (65,00%) responderam que Dirceu é quem pagaria mais caro, visto que deseja financiar o valor em 24 meses. Já 71 discentes (22,19%) afirmaram que seria Roberto, tendo em vista que ele prefere poupar 24 meses e comprar o carro à vista. E, somente 41 discentes (12,81%) assinalaram que seria João, já que ele preferiu adquirir o veículo através de consórcio.

Constata-se que a maioria dos discentes percebem que os juros associados em um financiamento de 24 prestações aumentariam o montante do automóvel. Nessa situação são avaliados novamente os conhecimentos sobre juros compostos e análise de investimentos.

A questão 19 continha 4 alternativas em que cada uma delas havia a organização de uma pessoa no que se refere a quitação da fatura do cartão de crédito. Os discentes foram questionados em qual das alternativas pagaria mais despesas financeiras ao ano, se as pessoas gastassem a mesma quantia em seus cartões de crédito.

Tabela 10: Pagamento de despesas financeiras do cartão de crédito

Opção	Frequência	%
Ellen, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento	74	23,13%
Pedro, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro	09	2,81%
Luís, que paga sempre o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga	13	4,06%
Nanci, que sempre paga o mínimo	224	70,00%
Total	320	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme demonstra a Tabela 10, percebe-se que 224 discentes (70,00%) responderam que Nanci é quem pagaria mais encargos financeiros, dado que ela sempre paga o mínimo da fatura do cartão. Já 74 respondentes (23,13%) afirmaram que seria Ellen, tendo em vista que ela sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento. Destaca-se que a maioria dos discentes possuem conhecimento sobre o valor pago referente a despesas financeiras e renovação do saldo devedor, quando o saldo da fatura do cartão de crédito não é pago em sua totalidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversas pesquisas discutem sobre a importância do tema de Educação Financeira para a tomada de decisões, especialmente, dos estudantes universitários. Com essa perspectiva, o presente estudo buscou verificar a utilização dos conhecimentos financeiros na tomada de decisão pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas. A análise foi feita com base nas 320 respostas coletadas mediante a aplicação de um questionário.

No que se refere ao perfil do discente, verificou-se que a maioria dos participantes da pesquisa é do gênero feminino, possuem mais de 20 anos, estão solteiros e não possuem dependentes. Com relação às informações acadêmicas dos respondentes, a maioria estava matriculado entre o 2º e 3º anos de curso e as disciplinas referentes a área de finanças mais cursadas foram Introdução à Economia e Matemática Financeira. Além disso, a maioria considera importante a inserção na graduação do curso uma ou mais disciplinas específicas de Educação Financeira.

Acerca dos conhecimentos sobre finanças, a maioria ganha entre de 2 e 6 salários-mínimos, poupam até R\$ 300, possuem segurança e confiança para gerenciar suas finanças pessoais e aprenderam a gerir o dinheiro principalmente na universidade, em casa e através de TV, *internet* e redes sociais. Observou-se ainda que os discentes costumam fazer o controle de suas finanças mensalmente, consideram o dinheiro um instrumento relevante para a concretização de sonhos, possuem dívidas principalmente no curto prazo, contraídas por cartão de crédito e carnês de lojas.

Diante das questões problemas apresentados, percebeu-se que os discentes detêm conhecimento sobre conceitos básicos de finanças, como juros compostos e valor do dinheiro no tempo. Desse modo, se desejarem aplicar recursos em investimentos, inclusive para reservar recursos financeiros para a velhice, os conceitos contábeis mais específicos poderão ajudá-los nestas decisões.

Por fim, destaca-se que a educação financeira ajuda nas tomadas de decisões de forma segura e confiável, aprimorando a gestão de suas finanças e não deixando de retratar sobre o futuro. Desta maneira, ela contribui para o desenvolvimento de todas as pessoas e a ausência de conhecimento sobre esse tema pode provocar impactos nas nossas vidas.

A pesquisa possuiu como limitação o número reduzido de participantes, o que impossibilitou a generalização dos resultados para outras situações. Como proposta para futuras pesquisas, propõe-se ampliar o tamanho da amostra e incluir outras variáveis determinantes para saber sobre seus conhecimentos em relação a finanças e ato de gerir seu dinheiro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 49, p. 103-121, 2018.

BERNHEIM, B. Douglas; GARRETT, Daniel M. The effects of financial education in the workplace: Evidence from a survey of households. **Journal of public Economics**, v. 87, n. 7-8, p. 1487-1519, 2003.

BRITO, Lucas Silva et al. A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários. **IX SEGeT-Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Rio de Janeiro, 2012.** Disponível em <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/49616595.pdf> Acesso em, 24 de novembro de 2021.

BUSSINGER, Eliana. **As leis do dinheiro para mulheres: como nossas mães nunca mais.** Elsevier Brasil, 2005.

CAMPBELL, John Y. Household finance. **The journal of finance**, v. 61, n. 4, p. 1553-1604, 2006.

CHEN, Haiyang; VOLPE, Ronald P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial services review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

DE SOUSA CORREIA, Thamirys; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; GADELHA, Kalyne Amaral Di Lorenzo. A Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e

investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 9, n. 3, 2015.

DIAS, Carina De Oliveira et al. Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma instituição federal de ensino superior brasileira. **Brazilian Applied Science Review**, v. 3, n. 5, p. 2190-2211, 2019.

D'AQUINO, Cássia; CERBASI, Gustavo. **Educação Financeira: como educar seus filhos**. Elsevier, 2008.

FERREIRA, Marco Túlio Lima. O nível de educação financeira e finanças pessoais dos alunos da Universidade Federal De Uberlândia-MG. 2017. Disponível em <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19485/4/NivelEducacaoFinanceira.pdf> Acesso em: 26 ago. 2020.

FERREIRA, Rodrigo. Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: manual de finanças pessoais. **São Paulo: IOB Thomson**, v. 2206, 2006.

FRANCO, Ana Maria de Paiva et al. Perfil socioeconômico dos graduandos da IFES. **Radar, Tecnol Prod Comér Exter (Brasília)**, v. 49, p. 13-19, 2017.

GREENSPAN, Alan. The importance of financial education today. **Social Education**, v. 69, n. 2, p. 64-66, 2005.

HUSTON, Sandra J. Measuring financial literacy. **Journal of consumer affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

LEAL, Sara Costa; DOS SANTOS, Dinah Vieira; DE SOUZA COSTA, Patrícia. Perfil de Educação Financeira dos Discentes de Graduação e Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Brasileiras. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 11, n. 1, p. e11134-e11134, 2020. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2743.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

MARQUES, Mariana Ferreira Soares; TAKAMATSU, Renata Turola; AVELINO, Bruna Camargos. Finanças pessoais: uma análise do comportamento de estudantes de Ciências Contábeis. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, v. 17, n. 3, p. 819-840, 2018.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. 2007. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/5293>. Acesso em: 25 ago. 2020.

FERNANDES, Bruno Vinícius Ramos; MONTEIRO, Danilo Lima; SANTOS, Wagner Rodrigues. Finanças pessoais: um estudo dos seus princípios básicos com alunos da

Universidade de Brasília. In: **II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis-AdCont 2011**. 2011.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinants of financial literacy: Analysis of the influence of socioeconomic and demographic variables. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, p. 362-377, 2015.

REIS, Davi; FORNARI, Marise; MARTINS, Edson. Finanças pessoais: a importância da educação financeira e a relação com outras áreas de finanças. **Revista Calafiori**, v. 3, n. 1, p. 115-129, 2019.

SARAIVA, Karla Schuck. Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. **Educar em Revista**, p. 157-173, 2017.